

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

CAPITAL: Jr\$ 100.000.000,00

ESCRITÓRIO
Rua do Comércio, 55 - Cx. Postal, 392
Tele.: - Escrit. 2-5013 - Dir. 2-4367
End. Telefônico ANCHIETA
ARMAZENS: Telefones: 2-5028 e 2-6579

DIRETORIA

DR. J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Diretor-Presidente

CARLOS BRAGA

Diretor-Superintendente

FABIO LEITE DE MORAES

Diretor-Gerente

CONSILHO FISCAL

DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

ELISEU TEIXEIRA DE CAMARGO

CLOVIE ALMEIDA PRADO ALVES

End. Electr.: ALPRADO

Caixa Postal, 241

ALMEIDA PRADO S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

Escritório:

RUA DO COMÉRCIO, N.º 55 - Prédio Rubiácea — SANTOS



Matriz: SANTOS - Rua do Comércio, 71

C. P. 589 - Fones: 2-2530 - 2-3191

Filial: R. de Janeiro: R. da Quitanda, 191

6.º and. - S. 602/603 - Fone 43-9520

Filial Paranaquá: Av. Gov. Manoel Ribas, S/N.º

End. Electr.: <UNIGERAL> e <ARMAGERAL>

ANÁLISES DE SOLOS

avaliadas conforme o procedimento moderno fazem supérfluos todos os testes trabalhosos e caros. Elas indicam a adubação racional, que garante as colheitas desejadas com grande economia de adubação Prescrições para a tiragem de amostras. Serviço rápido e seguro

LABORATÓRIO DE SERVIÇO DE SOLOS

PROFESSOR DR. PHIL P. VAGLER

Av c/o da Sociedade Rural Brasileira
Rua Formosa, 367/19 — Fone: 37-8191
São Paulo

FOTOGRAFIAS

DE VOSSAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS, SERÃO PUBLICADAS NESTA REVISTA, SEM ÔNUS PARA VÓS, BASTANDO PARA ISSO REMETÊ-LAS À SUA REDAÇÃO - CAIXA POSTAL, 7187 - S. PAULO

AOS NOSSOS PREZADOS CONSÓCIOS

Solicitamos-lhes, para normalidade dos nossos serviços, que no caso de mudança de endereços, queiram ter a gentileza de comunicar à Secretaria da Sociedade Rural Brasileira.

se do mesmo modo, talvez premiados pelas circunstâncias ou pela natureza do novo gênero de exploração. Já os que vivem de serviços que dependem da existência e do progresso de núcleo urbanos, vêem na substituição do café pela criação um mal irreparável — e dêe culpas os mineiros. Armam duas equações, expressas por um informante da seguinte maneira: a) «onde entra o boi, sai o homem»; b) «o mineiro é o maior inimigo da civilização; onde ele cria desaparecem os seres humanos e a vida civilizada».

Nesse sentido, é interessante o que nos adiantou um funcionário federal, entrevistado em Jambuí: «O leite é mais seguro que outros produtos, sucedâneos do café. Tem saída garantida e não precisa de braços. Duas pessoas, quando muito, podem lidar com o gado». «A fazenda do meu (...) tinha 90 famílias. E agora que foi vendida para mineiros têm umas 3 famílias. Três famílias dão conta do serviço. Isso é ruim para a cidade. Paralisa o comércio. Das fazendas têm saído muita gente. Elas têm poucos colonos agora. Da cidade também têm saído gentes. Como se vê, pondo de lado outros aspectos, atrás de uma relativa uniformidade ideológica, começam a surgir, entre os descendentes das antigas «famílias boas», certas diferenças, matizadas pela polarização de seus interesses econômicos na nova estrutura social em formação. E que o mundo que os unia indissolivelmente se está esfacelando com celeridade e os seus destinos só se prendem pelo passado, mal se cruzando no presente, graças a afinidades que não podem possuir uma influência prática determinante.

Outra esfera, em que as atitudes indicadas parecem provocar efeitos negativos; à medida em que se assam a sua valores legitimados pela tradição, aquelas atitudes tendem a transformar-se em critérios de avaliação do presente e de exame crítico dos valores nascidos das novas condições de existência social. Daí resultam, se não tensões sociais propriamente ditas, pelo menos uma certa incapacidade de compreensão racional do presente e, em particular, manifestações de intolerância diante de inovações socialmente necessárias ou inevitáveis. Os focos de vida social moderna, que se chocam mais diretamente com tais orientações de avaliação crítica, são os que se referem à quebra de assimetria no tratamento recíproco de indivíduos de posições sociais desiguais (nas relações entre patrão e empregado; entre pessoas de idades diferentes; entre o homem e a mulher em geral; entre o negro e o branco etc.); à inobservância das normas antigas de polidez, de certos comportamentos cerimoniais, a serem postos em prática em visitas, na troca de cumprimentos, ao entrar em uma dependência íntima na casa dos pais etc.; à generalização de comportamentos privativos, antigamente, dos fazendeiros ou que eram confinados pela tradição, em termos de posição social dos agentes e de conveniências sociais; e, especialmente, às condições que favorecem a ascensão econômica e social dos «estrangeiros», das «mulheres» e dos que não tem «tra nem beira», as quais solapam os fundamentos da dominação patrimonialista e da ordem social tradicional. Nos limites deste trabalho, não podemos dispensar a esses temas a atenção que eles merecem. A título de ilustração, gostaríamos de apontar um exemplo. Ouvimos de um informante recriminações sobre o comportamento das esposas «modernas». Salientou que, no passado, as